

INVESTIGAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE DOADORES DE SANGUE MALÁRIA POSITIVOS DETECTADOS PELO KIT NAT PLUS HIV/HBV/HCV/MALÁRIA BIO-MANGUINHOS E O DESENVOLVIMENTO DE MALÁRIA SINTOMÁTICA NA AMAZÔNIA

ACG Almeida^a, ACS Laco^b, MG Rodrigues^{c,d}, MCM Abreu^e, JA Mandlate^a, JMH Carneiro^d, SRL Albuquerque^{a,d}, YO Chaves^{d,f}, GC Melo^{a,b}, AM Tarragô^{a,d}

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências aplicadas à Hematologia (PPGH), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical (PPGMT), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil

^c Centro Universitário FAMETRO, Manaus, AM, Brasil

^d Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^e Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM, Brasil

^f Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD-Fiocruz Amazônia). Manaus, AM, Brasil

Objetivos: descrever o perfil epidemiológico de doadores de sangue atendidos no hemocentro do Amazonas (HEMOAM), além de verificar a frequência de doadores de sangue positivos para malária no KIT NAT PLUS HIV/HBV/HCV/MALÁRIA BIO-MANGUINHOS, e investigar se doadores de sangue NAT-MALÁRIA positivos desenvolvem malária clínica posterior a doação. **Material e métodos:** Estudo observacional retrospectivo que utiliza dados secundários registrados na plataforma HemoSys, sendo eles variáveis sociodemográficas, informações sobre triagem clínica e histórico de malária dos doadores de sangue atendidos no HEMOAM. Foi utilizado o Sistema Nacional de Notificação de Malária (SIVEP-MALÁRIA) para investigar casos de malária sintomática entre os doadores NAT-MALÁRIA positivos, 6 meses antes e 6 meses depois da doação. Os dados foram analisados utilizando os softwares Microsoft Excel e GraphPad prism v.9. O estudo foi aprovado pelo CEP com o CAAE n°74332523.8.0000.0009. **Resultados:** No período de janeiro/2023 e fevereiro/2024 foram realizadas 75.027 doações de sangue no HEMOAM. Foi avaliado um banco de dados com 55.030 doadores de sangue, atendidos pelo HEMOAM nesse período de 13 meses, e que foram testados pelo Kit NAT-PLUS. Os doadores tiveram média de idade de 35,4 anos (DP = 11,2) e a maioria é do sexo masculino (65,3%). A capital Manaus o local de residência mais frequente entre os doadores (93,2%). Os fenótipos sanguíneos ABO e Rh mais frequentes foram O+ (59,3%) e A+ (24,4%). Sete indivíduos (0,009%) foram positivos para malária na testagem pelo Kit NAT-PLUS, e 1 deles (14,3%) desenvolveu malária clínica por *Plasmodium falciparum* posterior a doação, de acordo com a investigação no SIVEP-MALÁRIA. Quanto ao perfil dos doadores NAT-POSITIVOS, verificou-se que 6 (85,7%) são do sexo masculino, 71,4% (5/7) possuem sangue tipo O+, todos são naturais do Estado do Amazonas e 57,1%

(4/7) tiveram NAT-MALÁRIA positivo na sazonalidade de aumento de transmissão da doença, os meses de janeiro e fevereiro. Nenhum dos doadores positivos para malária apresentou coinfeção com outros alvos detectados pelo NAT-PLUS (Hepatites B/C e HIV). **Discussão:** Em áreas endêmicas para malária é sabido que portadores assintomáticos da infecção por *Plasmodium* contribuem para a manutenção da transmissão da doença. Os 7 indivíduos NAT-MALÁRIA positivos estavam assintomáticos no momento da doação e a triagem clínica anterior a coleta de sangue não considerou esses indivíduos como inaptos à doação. Após a detecção da infecção pelo NAT-PLUS, as bolsas de sangue infectadas foram retidas. Cerca de 14% desses doadores NAT-MALÁRIA positivos desenvolveram malária sintomática posterior a doação de sangue, confirmando que as infecções detectadas pelo NAT nem sempre permanecem assintomáticas, podendo cursar com parasitemias moderadas e que, se não detectadas, poderiam afetar a saúde dos receptores do hemocomponente. **Conclusão:** Este estudo revelou que uma parcela dos doadores NAT-MALÁRIA positivos pode desenvolver malária clínica dentro de 6 meses após a doação de sangue, contribuindo morbididade da doença na região. Enfatiza-se a importância da plataforma NAT-PLUS na qualidade do hemocomponente transfundido e na diminuição da ocorrência de casos de malária transfusional. Espera-se aumentar o período analisado e a obtenção de outras variáveis epidemiológicas dos doadores de sangue da Amazônia, buscando aprimorar os resultados encontrados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1498>

PREVALÊNCIA DE VÍRUS DA HEPATITE E EM DOADORES DE SANGUE: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

LFM Darze, MICSE Silva, IMDRP Rosa, JM Simões, RE Schaer, RJM Nascimento, R Paraná, SM Freire, MI Schinoni, CLB Andrade

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Objetivo: Discussão preliminar sobre o risco de transmissão do Vírus da Hepatite E (VHE) em transfusões de sangue, devido à subnotificação no Brasil. **Metodologia:** A análise da circulação do VHE foi feita através de revisão literária narrativa em bancos de dados PubMed e ScienceDirect. Os descritores usados foram “HEV Brazil” e “HEV blood transfusion”. Foram coletados dados sobre a presença do VHE em humanos e animais no Brasil e em outros países, especialmente no contexto de transfusões de sangue e animais reservatórios. **Resultados:** A busca por “HEV Brazil” resultou em 130 artigos no PubMed e 1.242 no ScienceDirect, dos quais foram analisados 20 e 50 mais relevantes, respectivamente. Dessa busca, 9 artigos do PubMed e 14 do ScienceDirect envolviam soroprevalência ou detecção de viremia. Para “HEV blood transfusion”, foram encontrados 129 artigos no PubMed e 373 no ScienceDirect, dos quais 20 e 50 mais relevantes foram analisados, respectivamente, resultando em 4 artigos do PubMed e 2 do ScienceDirect com temas de soroprevalência ou viremia.

Discussão: No total, 29 artigos analisados relataram a circulação do VHE em humanos e animais. A prevalência de IgG em humanos variou de 1% a 10%, exceto no Vietnã, oeste da Índia e em pacientes com esquistossomose na região Norte do Brasil, com prevalências de 26.80%, 28.50% e 18.80%, respectivamente. A carga viral em humanos foi < 1%. Em suínos, a prevalência de IgG variou de 10% a 80%, e a carga viral de 0,3% a 60%, com variação nas matrizes biológicas estudadas (bile, fezes, sangue). Hepatite E é uma zoonose de impacto significativo em áreas de manejo e consumo de animais de criação, especialmente suínos, com genótipos 3 e 4 considerados zoonóticos. A incidência do VHE em animais de criação nas regiões interioranas do Brasil aumenta o risco à saúde humana, sendo uma preocupação emergente em saúde pública, especialmente para gestantes, transplantados e portadores de doenças crônicas. Há uma escassez de estudos sobre Hepatite E em humanos e animais no Brasil, e a ausência de testes anti-VHE em doações de sangue agrava o risco de transmissão do vírus e desenvolvimento da doença, principalmente para gestantes, imunossuprimidos, imunodeprimidos e portadores de outras infecções. **Conclusão:** Os resultados preliminares mostram que o VHE circula em animais de criação, consumo e em humanos, tanto em áreas periurbanas quanto urbanas. Estudos adicionais indicam a presença do VHE em diversos países, inclusive em doações de sangue. Pacientes com fragilidade imunológica, que dependem de transfusões, estão sob risco adicional de transmissão do VHE. A circulação do VHE dentro e fora do Brasil, especialmente em suínos, destaca a necessidade de estudos sobre sua transmissão zoonótica. Embora a infecção tenha baixa mortalidade, a ausência de testagem molecular em doações de sangue no Brasil e a circulação do vírus apontam para a importância de monitoramento e estudos específicos sobre VHE no contexto de transfusões no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1499>

AValiação do Descarte Sorológico por Teste Positivo para Sífilis em Doadores de Sangue do Hemocentro Transfusão

AS Ruiz, BS Coelho, VI Coelho, MA Garcia, PC Coelho

Hemocentro Transfusão, Suzano, SP, Brasil

Introdução: A Sífilis é uma doença infecciosa e transmissível sexualmente e por transfusão de sangue, causada pelo agente etiológico *Treponema Pallidum*. Visto que se trata de um problema de saúde pública, os serviços de hemoterapia se preocupam com o número elevado de sorologia positiva para Sífilis. Diante desta preocupação em oferecer sangue seguro para os pacientes de procedimentos transfusionais, o Hemocentro Transfusão, mesmo não tendo casos de soroconversão para Sífilis, se preocupa com a captação e triagem dos candidatos a doação de sangue. Para ocorrer menor perda sorológica, o Hemocentro Transfusão optou pela captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento e assim poder prestar melhores esclarecimentos para doação, além de garantir maior fidelização dos doadores de repetição. O

objetivo deste estudo é avaliar a evolução na porcentagem de sorologia positiva para Sífilis antes da implantação do sistema de Agendamento, correspondente ao período de 2014 a meados de 2018, bem como após a captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento e Fidelização, entre os anos de 2019 e 2023. **Método:** Este estudo foi retrospectivo, realizado através do banco de dados informatizado do Hemocentro Transfusão, entre janeiro de 2014 e dezembro de 2023. Lembrando que, apesar desses doadores serem avaliados pela triagem clínica do hemocentro, apresentaram sorologia positiva para Sífilis. **Discussão:** Ocorreu um percentual ascendente de pessoas com Sífilis na população brasileira, entre os anos de 2020 e 2021. O Brasil apresentou um aumento em suas taxas de Sífilis adquirida de 32,9%, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, publicado em outubro de 2022. No Hemocentro Transfusão, observamos curva descendente no número de doadores de sangue com Sífilis, devido aos esforços nos processos de atendimento e fidelização de doadores durante os anos de 2014 a 2018, com uma média de 0,96% neste período. E com a implantação do sistema de Agendamento e Fidelização de Doadores de Repetição, neste estudo correspondente ao período de 2019 a 2023, os resultados mostram que a porcentagem de resultados positivos para Sífilis caiu para a média de 0,62%. **Conclusão:** Neste estudo, a constante busca pela segurança do paciente e pelo equilíbrio financeiro, evitando descartes por sorologia, comprova que a captação de doadores de sangue pelo sistema de Agendamento, prestando melhores esclarecimentos aos mesmos, fez diminuir significativamente o descarte sorológico, contribuindo também com a geração de resíduos do Hemocentro Transfusão. Portanto, entendemos que o ideal é captar o máximo possível de doadores de sangue de repetição, ou seja, doadores que realizam duas ou mais doações no período de 12 meses, segundo a legislação vigente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1500>

RESULTADOS DO CONTROLE MICROBIOLÓGICO DE HEMOCOMPONENTES REALIZADOS PELA FUNDAÇÃO PRÓ-SANGUE HEMOCENTRO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2022 ATÉ ABRIL DE 2024

LAS Nani, PC Sierra, CA Arrais, AM Júnior, V Rocha, MS Tenorio, DM Oguita

Fundação Pró-Sangue Hemocentro de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A qualidade do processo e a segurança transfusional são as maiores preocupações em serviços de hemoterapia. Com destaque para testes para agentes patogênicos de importância clínica, visto que a transfusão com presença de contaminação microbiológica é uma das maiores causas de morte associada à prática transfusional. Apesar dos cuidados desde a assepsia na coleta até a automação de procedimentos para obtenção dos hemocomponentes, há riscos e há a possibilidade de transmissão de infecções por contaminação bacteriana que podem resultar em eventos adversos como a reação transfusional e riscos de morbimortalidade em